



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

REBECA VERNER DE OLIVEIRA

**REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS
TESAUROS DAS ÁREAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO QUANTO
AOS SEUS ELEMENTOS ESTRUTURAIS**

GOIÂNIA
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Rebeca Verner de Oliveira

Título do trabalho: Representação temática da informação: estudo comparativo entre os tesouros das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação quanto aos seus elementos estruturais

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Lais Pereira De Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 17/03/2025, às 11:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rebeca Verner De Oliveira, Discente**, em 17/03/2025, às 12:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5217323** e o código CRC **030A4761**.

Referência: Processo nº 23070.012841/2025-06

SEI nº 5217323

REBECA VERNER DE OLIVEIRA

**REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS
TESAUROS DAS ÁREAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO QUANTO
AOS SEUS ELEMENTOS ESTRUTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG) como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia na modalidade EaD.

Orientadora: Profa. Dra. Lais Pereira de Oliveira.

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Oliveira, Rebeca Verner de
Representação temática da informação [manuscrito] : estudo comparativo entre os tesouros das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação quanto aos seus elementos estruturais / Rebeca Verner de Oliveira. - 2025.
47 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Lais Pereira de Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2025.
Bibliografia. Apêndice.

1. representação temática da informação. 2. biblioteconomia. 3. tesouros em ciência da informação. 4. estudo comparativo de tesouros. 5. vocabulários controlados. I. Oliveira, Lais Pereira de, orient. II. Título.

CDU 02


REBECA VERNER DE OLIVEIRA

REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO
ENTRE OS TESAUROS DAS ÁREAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO QUANTO AOS SEUS ELEMENTOS ESTRUTURAIS


Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Informação e
Comunicação (FIC) da Universidade
Federal de Goiás (UFG), como requisito
parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia na modalidade
EaD.

Aprovado em 17 de março de 2025.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 LAIS PEREIRA DE OLIVEIRA
Data: 18/03/2025 07:42:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lais Pereira de Oliveira (Orientadora e Presidente da Banca
Examinadora) – FIC/UFG

Documento assinado digitalmente
 LUCIANA CANDIDA DA SILVA
Data: 21/03/2025 23:07:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Luciana Candida da Silva (Membro Examinador interno) – FIC/UFG

Documento assinado digitalmente
 LUCIANA BEATRIZ PIOVEZAN RIO BRANCO
Data: 20/03/2025 10:36:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Luciana Beatriz Piovezan Rio Branco (Membro Examinador externo) –
BIREME

REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS TESAuros DAS ÁREAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO QUANTO AOS SEUS ELEMENTOS ESTRUTURAIIS¹

Rebeca Verner de Oliveira²

RESUMO

Apresenta uma análise comparativa e crítica, destacando semelhanças e diferenças entre tesauros da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Constitui estudo de abordagem qualitativa e caráter descritivo, cuja pesquisa enquadra-se como bibliográfica e documental. A análise se desenvolve por meio de um conjunto de parâmetros, baseado nos trabalhos de Debiasi (2009), Moraes (2012), Gheno (2013) e Messa (2017), que abordaram essa proposta de análise comparativa por meio de variáveis. Envolve levantamento na web, tendo como fontes de pesquisa a BRAPCI, a SciELO, o OASISBR do IBICT, além do Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes termos de busca: "tesauros" e "tesauros em Ciência da Informação". Alcança um total de seis tesauros em língua portuguesa e língua estrangeira. Dentre esses, três foram selecionados como o corpus de análise - IBICT, CINDOC e DOCUTES, por estarem disponíveis em formato PDF. Conclui-se que ambos apresentam em sua estrutura mais similaridades do que diferenças. Quanto às semelhanças aponta-se o uso de softwares para sua construção, um equilíbrio entre as relações semânticas presentes nos termos, além do nível de especificidade expressivo presente em diversos termos. Sobre as diferenças, observou-se uma distinta estruturação das notas explicativas e das versões dos termos em outros idiomas. Ambos os tesauros são importantes instrumentos para a organização e a recuperação da informação, promovendo o controle e padronização no processo de indexação, e, como resultado, a redução de problemas que interferem na comunicação da informação. Espera-se que com este estudo, novas contribuições para a Biblioteconomia e a Ciência da informação possam surgir.

Palavras-chave: representação temática da informação; biblioteconomia; tesauros em ciência da informação; estudo comparativo de tesauros; vocabulários controlados.

1 Artigo apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Profa. Dra. Lais Pereira de Oliveira, como requisito parcial para conclusão do curso.

2 Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: rebecaverner@discente.ufg.br

ABSTRACT

This article presents a comparative and critical analysis, highlighting similarities and differences between thesauri in Library Science and Information Science. It constitutes a study with a qualitative approach and descriptive character, whose research is classified as bibliographic and documentary. The analysis is developed through a set of parameters, based on the works of Debiazi (2009), Moraes (2012), Gheno (2013), and Messa (2017), who addressed this proposal for comparative analysis through variables. It involves a web survey, with research sources including BRAPCI, SciELO, IBICT's OASISBR, and Google Scholar, using the following search terms: "thesauri" and "thesauri in Information Science." A total of six thesauri in Portuguese and foreign languages are reached. Among these, three were selected as the analysis corpus—IBICT, CINDOC, and DOCUTES—due to their availability in PDF format. It is concluded that both present more similarities than differences in their structure. Regarding similarities, the use of software for their construction, a balance between the semantic relations present in the terms, and the expressive level of specificity present in various terms are noted. Regarding differences, a distinct structuring of explanatory notes and versions of the terms in other languages was observed. Both thesauri are important instruments for the organization and retrieval of information, promoting control and standardization in the indexing process, and, as a result, reducing problems that interfere with information communication. It is expected that with this study, new contributions to Library Science and Information Science may arise.

Keywords: subject representation of information; library science; thesauri in information science; comparative study of thesauri; controlled vocabularies.

*Tudo é vário.
Temporário.
Efêmero.
Nunca somos, sempre estamos!*

Chico Buarque

1 INTRODUÇÃO

A informação, enquanto objeto de interesse da Biblioteconomia e da Ciência da Informação é um elemento que permeia uma sociedade e suas relações durante toda a história humana. Nesse sentido, Araújo (2018, p. 15) reafirma sua importância quando diz que “[...] é um insumo fundamental para vários campos do saber e também para a vida cotidiana”. A informação transforma relações, possibilita crescimento social e individual.

Demandas em organizar e representar a informação surgem desde que o homem compreendeu a necessidade de registrar e preservar o conhecimento, haja vista sua produção cada vez mais vertiginosa e acentuada na sociedade. A organização e a representação da informação para sua posterior recuperação são atividades que passaram por transformações diversas e, certamente, passarão por muitas outras em um futuro breve.

Representar a informação por meio de processos e instrumentos relaciona-se a uma atividade não apenas técnica, mas que envolve grande esforço intelectual por parte do profissional da informação, o bibliotecário. Neste momento, faz-se necessário destacar a prática de representação em seu aspecto temático, que objetiva descrever o conteúdo de um documento, para alcançar um alvo maior, a recuperação da informação, por meio de um de seus instrumentos, o tesauro.

O tesauro, enquanto uma das ferramentas usadas no processo de indexação, atua como uma linguagem documentária, que visa ao controle de vocabulário com vistas à padronização da informação, ao mesmo tempo em que se constitui como um sistema de organização do conhecimento. Motta (2018, p. 95), reforça essa função do tesauro ao dizer que se trata de “[...] uma LD³ dinâmica, estruturada, composta por termos (descritores) que se inter-relacionam pela hierarquia e pelo significado. O tesauro abrange uma área específica do conhecimento e é usado na indexação e na recuperação da informação”.

Os tesouros, assim como outros instrumentos, assumem um papel fundamental no que diz respeito ao controle de vocabulário, garantindo subsídios para

³ Linguagem documentária.

o indexador no processo de indexação. Salienta-se aqui a importância da avaliação contínua da estrutura de tesouros como uma prática que deve ser explorada por todas as unidades de informação, portanto, é essencial que seja inserida no fazer de todo o bibliotecário.

É importante pensar na estrutura desta linguagem documentária e o quão significativo é o impacto que seu uso traz para a representação e comunicação da informação. Nesse sentido, este estudo busca responder à seguinte questão: **Quais semelhanças e discrepâncias podem ser identificadas nos tesouros em relação aos seus elementos estruturais, considerando os seguintes parâmetros de análise: aspectos gerais, terminologia e relacionamentos semânticos?**

O objetivo geral da pesquisa é analisar, de forma comparativa e crítica, os elementos que compõem a estrutura dos tesouros de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Quanto aos objetivos específicos, este estudo se propõe a:

- a) Identificar e selecionar tesouros de Biblioteconomia e Ciência da Informação em âmbito nacional e internacional, sendo um em língua portuguesa e dois em língua estrangeira, mediante critérios de extensão e acesso (arquivo disponibilizado em formato PDF na web) e desenvolvidos por instituições voltadas às áreas de informação, ciência e tecnologia.
- b) Examinar semelhanças e discrepâncias na estrutura dos tesouros selecionados, considerando as variáveis de análise descritas acima.
- c) Identificar possíveis desafios e limitações no uso dos tesouros de Biblioteconomia e Ciência da Informação, sugerindo melhorias.

Com a crescente produção de informação, a velocidade com que se transforma e é disseminada, torna-se fundamental sua organização, garantindo um processo fundamental que é a recuperação efetiva e eficaz da informação pelo usuário. Os tesouros, enquanto instrumentos de controle terminológico no processo de representação temática, são fundamentais para a garantia da padronização, da homogeneidade, do acesso à informação.

Diante disso, o presente estudo justifica-se pela necessidade de tratar além da temática de tesouros, explorar as particularidades de cada tesouro que compõe o corpus de análise, tendo em vista o propósito de analisar de forma comparativa e crítica, seus elementos estruturais. Ainda sim, uma análise dos elementos estruturais

de tesouros especificamente voltados para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação é fundamental para a compreensão que está além das similaridades e distinções que cada um dos documentos apresenta. Trata-se de um estudo relevante para a compreensão também sobre como os pontos de convergência e divergência influenciam na prática de representação da informação e na etapa da recuperação.

Por meio dos resultados deste estudo, novas pesquisas poderão surgir no que se refere à estrutura de tesouros já existentes e na construção de novos. Os aspectos observados, as limitações identificadas servirão de norte para futuras discussões acerca do uso de tesouros na representação da informação, bem como propostas para aprimorar estes instrumentos, trazendo novas perspectivas com um impacto significativo para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. Além disso, a pesquisa pode trazer implicações práticas para outras áreas que utilizam tesouros.

Na sequência apresentam-se a metodologia aplicada, que também contempla a fase da coleta de dados, a revisão de literatura, importante subsídio para as discussões em torno da temática proposta, os resultados, por meio da análise comparativa e crítica de dados do *corpus* desta pesquisa e, por fim, delineiam-se as considerações finais.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa em questão é teórica e pertence à área de Ciências Sociais Aplicadas (Gil, 2010, p. 27). Sobre a finalidade, caracteriza-se por ser uma pesquisa de natureza básica, cujo propósito, de acordo com Gil (2002, p. 26), é “[...] preencher uma lacuna no conhecimento”. De certa forma, pode vir a “[...] contribuir para a solução de problemas de ordem prática” (Gil, 2010, p. 26). Quanto aos objetivos, é descritiva, pois se propõe a descrever as características e aspectos da amostra escolhida (Gil, 2010, p. 27). Com relação à análise dos dados: a abordagem é de cunho qualitativo. Nesse sentido, Gil (2002, p. 134), destaca que “[...] nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos”.

No que diz respeito aos meios, caracteriza-se por ser tanto bibliográfica quanto documental. Em relação à primeira, trata-se de uma pesquisa, que segundo Gil (2010, p. 30), um de seus propósitos é “[...] fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema”. Quanto ao segundo tipo de pesquisa, Gil (2010, p. 30) aponta que constitui-se como aquele que “[...] vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas [...]”.

Por fim, o método aqui empregado é o comparativo. De acordo com Marconi e Lakatos (2016, p. 89) este é um método que “[...] realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências”.

2.2 FASE DA COLETA DE DADOS

Para este estudo, a análise comparativa se debruça por meio de um conjunto de parâmetros, tomando-se por base trabalhos realizados nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, das autoras Debiazi (2009), Moraes (2012), Gheno (2013) e Messa (2017), que abordaram essa proposta de análise comparativa por meio de variáveis (conforme apresentado no Quadro 1), além disso, fundamenta-se no que Lancaster (1987, p. 14-18) apresenta em relação aos componentes estruturais do tesauro, enquanto vocabulário controlado.

Quadro 1 – Variáveis de análise

Aspectos Gerais	Idioma(s)	Forma de apresentação dos termos	Extensão	Relações semânticas	Notas explicativas sobre os termos
Área de Conhecimento contemplada	Monolíngues ou multilíngues	Alfabética, sistemática ou rotada	Quantidade de termos empregados que compõem o tesauro	Equivalência, hierárquica, associativa	Notas de escopo (NE)
Introdução					
Objetivos					
Funções					
Software empregado na construção					

Metodologia					
Nível de Especificidade (macro ou microtesauro)					
Clareza, objetividade na estrutura /facilidade no uso					

Fonte: Elaborado pela autora (2024), com base em Debiazi (2009), Moraes (2012), Gheno (2013), Messa (2017) e Lancaster (1987).

Para além da definição das variáveis de análise supracitadas, recorreu-se à literatura científica para obter os tesouros a serem analisados pela via comparativa e crítica, através de levantamento realizado na web, tendo como fontes de pesquisa a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), além do Google Acadêmico, foram utilizados os seguintes termos/expressões de busca: "tesouros" e "tesouros em Ciência da Informação".

Dentre os trabalhos recuperados, foram localizados os de Moreiro-González (1998), Moreira (2005), Cervantes (2009), Bandim e Correa (2019), Silva (2019), Sanchez e Vechiato (2019), Ramalho e Sousa (2019), nos quais foram citados tesouros nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Nesse sentido, foram identificados um total de seis tesouros relacionados às áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação tanto em língua portuguesa, quanto em língua estrangeira.

Dentre os documentos identificados (vide Apêndice A - p. 32), optou-se pela análise dos três tesouros citados posteriormente, pelas seguintes razões: em primeiro lugar, não foi possível obter acesso ao Tesouro em Ciência da Informação (TCI), produzido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o *ASIS Thesaurus*, produzido pela Association for Information Science and Technology (ASIS&T) e *Thesaurus of Information Science Terminology* produzido por Claire Kelly Schult; sobre o *Tesouro Latinoamericano en Ciencia Bibliotecológica y de la Información (Telacibin)*, produzido pela Universidade Autônoma do México, foi possível obter acesso ao documento em PDF, mas optou-se por realizar análise de três também pelo fator tempo; em segundo lugar, os tesouros selecionados contemplam os seguintes critérios apresentados a seguir:

- a) Apresentação das variáveis de análise;
- b) Extensão (contemplam mais de 1000 termos).
- c) Acesso (arquivo disponibilizado em formato PDF na web).
- d) Desenvolvido em língua portuguesa e estrangeira, respectivamente, por instituições voltadas às áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Portanto, o *corpus* de análise desta pesquisa estrutura-se da seguinte forma:

- Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (IBICT);
- *Tesouro de Biblioteconomía y Documentación (Centro de Información y Documentación Científica - CINDOC).*
- *Tesouro de Ciencias De La Documentación (Universidad de León - DOCUTES)*

3 REVISÃO DE LITERATURA

A seção aborda, em primeiro lugar, perspectivas sobre informação, evidenciando sua importância para o desenvolvimento da sociedade. Em seguida, traz um panorama acerca do campo da organização e representação da informação, por meio de contribuições de teóricos das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Outrossim, por meio da literatura empregada na presente pesquisa, são evidenciados conceitos e ideias pertinentes, acerca de aspectos e características do tesauro, bem como os contributos de sua aplicação no contexto da representação temática da informação, normas de elaboração e a importância de realizar estudos continuamente em relação à sua estrutura.

3.1 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As bibliotecas, enquanto ambientes informacionais, preocupam-se com o registro, a conservação e a disseminação da informação. Neste contexto, organizar as informações contidas nos mais diversos itens é imprescindível.

A organização da informação (OI), enquanto cerne do fazer biblioteconômico, compreende um conjunto de práticas que visam promover o acesso adequado à informação a toda a comunidade. Café e Sales (2010, p. 120) apontam uma

perspectiva interessante em relação à produção de informação e o papel da atividade de organização nesse contexto:

Ao entendermos que toda informação produzida visa à sua efetiva utilização, temos na atividade de organização da informação um papel fundamental de caráter mediador, já que essa atividade é responsável pela comunicação entre a produção e o uso de informações.

Outra concepção considera a OI como um processo relacionado a "ocorrências individuais de objetos informacionais" (Saldanha, Sales, Café, 2020, p. 18). Há uma discussão em torno do conceito de organização da informação que aponta certa dificuldade em definir este termo. A crise terminológica que permeia não somente esta expressão, mas também o 'tratamento da informação' aponta uma complexidade no que se refere ao sentido que a organização representa. Saldanha, Sales e Café (2020, p. 41) descrevem a organização como "[...] a totalidade das práticas institucionalizadas e racionalizadas no campo hoje dito informacional [...]".

A organização conecta-se ao processo de representação, entendida como "[...] um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico" (Café; Sales, 2010, p. 118), contemplando, portanto, as atividades de catalogação, classificação, indexação e elaboração de resumos. Nesse sentido, Alvarenga (2018, p. 18) aponta que:

O processo fundamental da organização ou tratamento da informação compreende a representação de publicações em bases de dados. Esse processo consiste em extrair as características físicas da publicação, do contexto de produção, assim como as características de sua essência, que são seus assuntos, ou os conteúdos que elas transmitem.

Um ponto importante a ser destacado é a respeito da produção documentária. Produzir, organizar e representar documentos é ponto focal no âmbito da organização da informação, para promoção do acesso e recuperação. Ortega (2008, p. 1) argumenta que:

[...] a noção de organização da informação documentária aqui adotada inclui a de produção de documentos, pois se refere à produção de documentos em um sistema (e não à sua criação isolada): isso implica a elaboração de formas de representação e de acesso a esses documentos, seguindo critérios que garantam consistência interna ao sistema.

A função da representação da informação é substituir uma entidade de um documento, ou seja, criar uma representação simbólica da informação contida em um documento, mas não se restringe apenas a essa. Nisto, Alvarenga (2003, p. 36) aponta:

[...] a criação de novas formas de escrita para os hipertextos, e a criação dos denominados metadados, muitos dos quais podem ser extraídos diretamente dos próprios objetos, constituindo-se esses em chaves de acesso a serviço dos internautas. Também podem ser criadas descrições dos próprios objetos que eventualmente não tiveram ainda seus conteúdos representados em forma textual primária.

Em síntese, esses processos de organizar e representar potencializam o fazer do bibliotecário (do qual se demanda constante capacitação, para aperfeiçoamento de suas habilidades e competências, além de estar sempre atento às mudanças e desafios diários), simplificando e otimizando tempo. Por meio de técnicas de tratamento informacional, resultam produtos que são descritos por Oliveira (2021, p. 16) como “a referência bibliográfica, o catálogo, a notação, o termo e o resumo documentário [...]”.

A elaboração dos produtos documentários supracitados facilita o acesso e recuperação da informação pelo usuário (conforme suas necessidades), de forma rápida e assertiva. Indo além, cumprem importante papel social, o qual Albuquerque, Gaudêncio e Santos (2019, p. 18) entendem que se trata de:

[...] reduzir as barreiras do obscurantismo, alienação e competência informacional com vistas a potencializar uma sociedade que consiga sobreviver aos ditames da desorientação e desinformação causadas pelo fato das pessoas não conseguirem recuperar conteúdos informacionais de alto valor agregado em função de tudo o que está sendo produzido e colocado supostamente a sua disposição.

Neste momento, faz-se necessário destacar a prática de representação em seu aspecto temático, cujo objetivo é descrever o conteúdo de um documento, para alcançar um alvo maior, a recuperação da informação. Neste contexto, atividades são realizadas para que a informação possa chegar ao usuário de forma efetiva:

- a) Classificação: consiste no agrupamento de assuntos que possuem semelhanças entre si, dispostos através de um arranjo classificatório (uso de códigos). Está relacionada ao Sistema de Organização da Informação (SOC).
- b) Indexação: diz respeito ao agrupamento de termos ou conceitos em uma base de dados, facilitando o acesso e recuperação da informação pelo usuário. Para Pinto (2019, p. 155), “[...] a indexação vai além da análise dos textos a serem indexados, pois, o resultado do tratamento informacional visa a sua recuperação e uso [...]”.
- c) Produção de resumo documentário: tem como objetivo promover o acesso ao teor de um documento por meio de informações sintetizadas. Apresentar o documento em sua integralidade tornaria a recuperação da informação um processo

desgastante. Portanto, trata-se de uma atividade que torna a busca e a recuperação da informação mais simplificada e objetiva, em que o usuário terá acesso a uma breve introdução do que o assunto de seu interesse trata em tempo hábil. Araújo e Santos (2021, p. 61) reforçam essa função do resumo, quando diz que se trata de um:

[...] produto de uma operação de síntese que visa a recuperação da informação, pois evita a leitura integral de documento não pertinente à busca realizada. Em outras palavras, inserido em um sistema de informação, o resumo proporciona ao usuário uma busca eficaz, relevante e rápida, favorecendo a produção de conhecimento. Considerando que resumos têm a função de facilitar a circulação da informação, entende-se que algumas regras podem ser estabelecidas para manutenção das relações de sentido entre o documento original e sua representação, o resumo.

Em suma, são atividades que apesar de apresentarem particularidades, dialogam entre si, ou seja, possuem um propósito em comum: organizar, sistematizar e disseminar informações, de forma que cheguem, em condições adequadas ao usuário, visto que é elemento essencial para a construção de uma sociedade mais democrática e atenta aos fatos, e mudanças que nela ocorrem e para a evolução do indivíduo enquanto ser social.

Nesse sentido, Fujita (2004, p. 2) diz que processos como a indexação, a elaboração de resumos e a classificação “necessitam da leitura profissional para a consecução de seus objetivos e elaboração de seus produtos: índices, resumos e números de classificação”.

Além dos processos e produtos documentários, inerentes ao contexto da organização da informação, há instrumentos que agregam ao fazer bibliotecário, neste sentido, destaca-se o uso do tesauro, que pode ser compreendido como uma linguagem documentária, linguagem de indexação ou vocabulário controlado.

3.2 TESAURO: CARACTERÍSTICAS, CONTRIBUTOS DE SUA APLICAÇÃO NA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E OUTROS ASPECTOS

O tesauro, enquanto um dos instrumentos usados no processo de indexação, atua como uma linguagem documentária (LD), linguagem de indexação ou ainda, vocabulário controlado, com vistas à padronização da informação. Motta (2018, p. 95) reforça essa função do tesauro quando diz que “é uma LD⁴ dinâmica, estruturada,

⁴ Linguagem documentária.

composta por termos (descritores) que se inter-relacionam pela hierarquia e pelo significado. O tesouro abrange uma área específica do conhecimento e é usado na indexação e na recuperação da informação”.

Outra concepção de tesouro é apresentada por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 362) que descrevem o tesouro a partir de duas vertentes: função e estrutura. Para os autores:

4.1 Do ponto de vista de sua função, o tesouro é um instrumento da terminologia empregado para traduzir em linguagem artificial (linguagem documentária, linguagem de indexação) a linguagem natural usada nos documentos e pelos indexadores ou pelos usuários, assim como para voltar à linguagem natural a partir da linguagem artificial. 4.2 Do ponto de vista da estrutura, o tesouro é um vocabulário organizado e dinâmico de termos que possuem, entre si, relações semânticas e genéricas e que se aplica de modo exaustivo, em âmbito próprio a uma área do conhecimento. Instrumento de terminologia, instrumento terminológico.

Suas funções são "organizar o campo conceitual da representação documentária; servir de instrumento para a distribuição útil dos livros ou documentos; controlar as dispersões léxicas, sintáticas e simbólicas no processo de análise documentária" (Dodebei, 2002, p. 57).

O tesouro cumpre um importante papel quanto a socialização do conhecimento, promovendo a interoperabilidade entre sistemas, a representação simbólica de um conceito por meio de termos, o que resultará em padronização, objetividade, otimização de tempo e esforço. Nesse sentido, contribuem para uma efetiva e fluída comunicação entre sistema e usuário, na recuperação da informação de seu interesse. Nesse sentido, reforçando a função e importância do instrumento acima, Currás (1995, p. 88) descreve o tesouro como o "expoente mais elaborado de uma linguagem artificial (usada com fins documentais - indexação ou recuperação da informação -) [...]".

A origem da palavra 'tesouro' remonta à Grécia, e seu significado relaciona-se à contexto de suporte, ou seja, do latim: *thesaurus*, do grego: *thesaurós*, que expressa a ideia de tesouro ou armazenagem/repositório (Vickery, 1960, p. 181-189 *apud* Dodebei, 2002, p. 64). Em síntese, esta estrutura é comparada ao dicionário, a enciclopédia, quanto a forma de apresentação. Enquanto que nestes últimos os termos estão em ordem alfabética, nos tesouros, os termos estão dispostos conforme a ideia a que representam (Vickery, 1960, p. 181-189 *apud* Dodebei, 2002, p. 64).

Entretanto, segundo a perspectiva de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 362), o tesauro "não deve ser confundido com um dicionário (isto é, conjunto organizado que atribui uma definição a cada conceito), nem com um índice (isto é, lista organizada na qual cada conceito remete a referências bibliográficas)."

Segundo Dodebei (2002, p. 66) em meados de 1940, o uso do termo tesauro passou a ser realizado com mais frequência, no contexto da Ciência da Informação, tornando-se uma ferramenta necessária à representação da informação, para sua posterior recuperação. Sob o aspecto do documento, Gomes (1950 *apud* Dodebei, 2022, p. 66), afirma que "o tesauro documentário surgiu da necessidade de manipular grande quantidade de documentos especializados".

Os tesouros estruturam-se a partir de dois aspectos importantes, "os conceitos, representados por termos (descritores ou preferidos) e as relações eles" (Dodebei, 2002, p. 66). Os termos classificam-se em autorizados ou preferidos e não autorizados ou não preferidos. Quanto a isso, Miranda e Dias (2024, p. 4) apontam que o termo preferido diz respeito ao termo escolhido para representação de um conceito; enquanto que o não preferido compreende o termo sinônimo do termo preferido.

Nesse sentido, sua construção prevê uma estrutura que contemple aspectos que possam cumprir o papel da representação da informação contida em um item documental, ou seja, congrega "[...] o relacionamento, a ligação, a vinculação entre os conceitos representados por termos: nenhum deles pode figurar num tesauro sem que esteja ligado a algum outro, ligação que é determinada pelo seu significado" (Gomes, 1990, p. 16).

As relações semânticas - equivalência, hierarquia e associação, presentes na estrutura no tesauro são fundamentais para o uso de termos adequados para um determinado contexto e são representadas pelos seguintes elementos e, que segundo Miranda e Dias (2024, p. 4) são o Use e Usado Para (UP) ou *Use and Used For* (UF), o Termo geral (TG) ou *Broader Term* (BT), o Termo específico (TE) ou *Narrower Term* (NT) e o Termo relacionado (TR) ou *Related Term* (RT).

Além disso, tem-se as notas de escopo ou notas explicativas (*Scope Notes*), que esclarecem um conceito ligado a determinado termo. Tais elementos, segundo Miranda e Dias (2024, p. 4) "[...] tem por função, representar as relações semânticas e guiar o usuário no uso do instrumento".

Alguns aspectos devem ser levados em conta na escolha destes termos. Sobre isso, Fujita, Cruz e Patrício (2017, p. 9) apontam "[...] a filosofia da instituição, os usuários (garantia do usuário) e o que o documento apresenta em sua composição (garantia literária)". Outra característica importante diz respeito ao campo de conhecimento contemplado, ou seja, um tesouro é voltado para um campo específico do conhecimento. Nesse sentido, segundo Gomes (1990, p. 16), "o que se pode ter são vários tesouros para cobrir os vários assuntos, elaborados todos eles segundo os mesmos princípios para que, entre eles, haja compatibilidade".

Sobre os tipos de tesouros, classificam-se, mediante o idioma empregado, como monolíngues ou multilíngues (Gomes, 1990, p. 16). Podem ainda ser classificados, conforme o nível de especificidade, em macrotresouros e microtesouros. Quanto ao primeiro, está relacionado à "termos que representam conceitos mais ou menos amplos: o número de descritores não é extenso; em compensação, o número de remissivas é elevado, uma vez que conceitos específicos são representados por não-descritores que remetem ao descritor genérico imediatamente superior". Em relação ao segundo, "os descritores representam conceitos bastante específicos e se referem a uma área restrita do conhecimento" (Gomes, 1990, p. 16).

Aqui, destaca-se brevemente as normas para a construção de tesouros, que são, segundo Saldanha, Sales e Café (2020, p. 197) "[...] a ANSI/NISO Z39.19-2005 (NISO, R2010) e a ISO 25964, Parte 1 e 2 (ISO, 2011, 2013) [...]", as quais "[...] são as mais utilizadas pelos desenvolvedores". Estas normas foram elaboradas com o propósito de padronizar a construção de tesouros, evitando-se inconsistências futuras no processo de representação da informação. Segundo Gheno (2013, p. 22), estas normas prezam pela padronização do conhecimento "[...] de forma a zelar pela qualidade de sua estrutura e funcionamento no tratamento e recuperação da informação".

Neste processo de construção dos tesouros, são utilizados alguns softwares para a construção destas ferramentas, a exemplo o *MultiTes* e o *TemaTres*, além do *Thesa* (produzido pela UFRGS). Tendo em vista que a informação está contida nos mais diversos suportes, com destaque para os ambientes digitais, os catálogos, bases de dados, repositórios, sistemas de gestão da informação, é fundamental que os tesouros

estejam em constante manutenção. Nesse sentido, Fujita *et al.* (2017, p. 64) reforça a importância dos softwares e alguns requisitos necessários que precisam:

Os tesouros, assim como outras linguagens mais complexas, necessitam dos softwares para a sua construção e manutenção. Em vista das necessidades de recuperação por assunto em catálogos online de bibliotecas, cujos padrões descritivos e temáticos utilizam metadados para a construção de registros bibliográficos e registros de autoridade, torna-se fundamental a construção e manutenção de linguagens de indexação com uso de softwares acessíveis e que suportem grande quantidade de termos e seus relacionamentos, tendo em vista que as bibliotecas, em sua maioria, possuem coleções bibliográficas em todas as áreas de conhecimento. Cabe destacar também, como requisito mínimo desejável ao software, as condições que este oferece para a construção e manutenção de tesouros que abriguem aspectos de interoperabilidade em ambientes multilíngues.

A escolha de softwares precisa levar em consideração aspectos como funcionalidade, desempenho, que cumpram os requisitos técnicos, que possam atender ao propósito de construção e manutenção dos tesouros.

Importa destacar aqui a importância de estudos contínuos no que diz respeito à estrutura dos tesouros, que é imprescindível para que novos tesouros possam ser elaborados, além de reforçar perspectivas, trazendo novos contributos teóricos nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, no âmbito da organização e representação da informação.

É preciso levar em consideração não apenas a ação de representar, mas também a representação que possibilite uma recuperação efetiva, rápida e satisfatória, que preze pela objetividade, pela organização, padronização. Os tesouros, quando bem pensados e construídos, cumprem sua função como intermediador entre sistema e usuário com sucesso.

4 RESULTADOS

Após levantamento dos dados, realizou-se então a análise comparativa dos tesouros selecionados, cujas informações encontram-se descritas no quadro 2 (vide Apêndice B - p. 34). A partir dos dados obtidos nesse processo de análise comparativa seguiu-se, portanto à análise crítica dos elementos.

a) Área de conhecimento contemplada:

Os três tesouros analisados indicam de forma clara as áreas que contemplam, que são a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

b) Introdução

O **tesauro do IBICT** traz breves considerações sobre o campo da organização da informação, destacando importantes instrumentos para o tratamento da informação. Trata ainda sobre sua fase de elaboração, os antecedentes teóricos e empíricos que contribuíram para a construção do tesauro. Já o **tesauro do CINDOC** aborda de forma geral sobre o propósito do tesauro para o campo da organização da informação e do conhecimento e traz informações sobre sua contribuição para o processo de tratamento da informação além de sua extensão e norma utilizada em sua elaboração. Sobre o **tesauro do DOCUTES**, é apresentada uma breve descrição sobre o desenvolvimento do tesauro, destacando-o como um projeto, e que foi fruto de um trabalho em conjunto. Logo, os tesauros estão devotados a explicar como foi feita a elaboração, um processo cooperativo entre instituições da área da Ciência da Informação, da tecnologia, universidades, docentes e discentes das áreas da Biblioteconomia e Documentação, técnicos de Ciência da Informação, bibliotecários e profissionais da área de tecnologia da informação.

c) Objetivos

Quanto aos objetivos, o **tesauro do IBICT** visa promover a "consistência de terminologia e de vocabulário" (Pinheiro; Ferrez, 2014, p. 7). Nesse sentido, este é um instrumento que norteará não somente "[...] o trabalho de indexadores, como também de pesquisadores, professores e profissionais de informação em geral". (Pinheiro; Ferrez, 2014, p. 7). O **tesauro do CINDOC** foi construído de forma a promover maior homogeneidade, facilitar a recuperação, eliminar ambiguidades, além de possibilitar com que se tenha uma visão acerca da afinidade semântica entre os termos. Não obstante, objetiva auxiliar o trabalho dos indexadores e ampliar o campo de busca do usuário (Mochón Bezares; Sorli Rojo, 2002, p. 7). Sobre o **tesauro do DOCUTES**, trata-se de um instrumento construído com o objetivo de auxiliar nas atividades práticas voltadas para a indexação de duas disciplinas - Linguagens documentais e Tesauros, do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de León (Rodríguez Bravo, 2004, p. 1).

Nesse sentido, os três tesouros foram construídos para auxiliarem o processo de tratamento da informação, por meio da indexação, com foco em uma recuperação mais fácil e rápida, demonstrando, portanto, que são instrumentos cruciais, possibilitando além da padronização, uma estrutura lógica, permitindo ao usuário localizar informações relevantes.

d) Funções:

Sobre o **tesauro do IBICT** trata-se de um instrumento pensado para "[...] atender aos propósitos de classificação da área e de instrumento para a recuperação da informação de sua literatura em bibliotecas, bases de dados, repositórios e bibliotecas digitais [...]" (Pinheiro; Ferrez, 2014, p. 9)".

O **tesauro do CINDOC** foi construído para atuar como uma linguagem controlada de forma a auxiliar na análise temática de documentos presentes na Base de Dados de Biblioteconomia e Documentação (ISOC-DC), a qual foi produzida pelo CINDOC. A proposta é que este tesauro possa cobrir a ausência de léxicos documentais que contemplam todos os campos semânticos representados nos textos técnico-científicos publicados na Espanha (Mochón Bezares; Sorli Rojo, 2002, p. 7). Com relação ao **tesauro do DOCUTES** segundo Rodríguez Bravo (2004, p. 4), sua função contempla uma atuação voltada para a normalização nos processos de indexação e recuperação de conteúdos científicos da área da Documentação.

Nesse sentido, reflete-se sobre a importância dos três tesouros enquanto guias para a organização e representação da informação e a difusão da informação de forma fluída. Em síntese, os três tesouros apresentam proximidade em relação as funções e os objetivos, ou seja, atuam como instrumentos normalizadores, padronizadores no decorrer do processo de representação da informação.

e) Software empregado na construção:

No **tesauro do IBICT**⁵, inicialmente foi adotado o software *MultiTes*, entretanto, ao longo do tempo, deu-se início à conversão para o **Tecer**,

⁵ Atualmente, o software utilizado pelo IBICT é o **TemaTres**. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/tecnologias-para-a-informacao/tematres>. Acesso em: 18 mar. 2025

software do IBICT, em andamento até o presente momento (Pinheiro; Ferrez, 2014). No **tesauro do CINDOC**, não foi informado software em sua construção. Já o **tesauro do DOCUTES**, contou com o auxílio do programa *MultiTes* (de propriedade da empresa *MultiTes*), software cujo propósito é a criação, manutenção e publicação de tesouros (Rodríguez Bravo, 2004). Portanto, depreende-se desta análise, que sobressai o uso do software *Multites*, que foi ferramenta essencial na construção de dois dos três tesouros analisados.

f) Metodologia

Tesauro do IBICT: análises de literatura e bibliométricas - estudos empíricos. Uso de fontes especializadas de informação: Tesouros e dicionários na área da C.I., conhecimento especializado de pesquisadores do IBICT, profissionais e docentes de universidades como a UNB e a UFSC, para análise, seleção e estruturação dos termos e conceitos (Pinheiro; Ferrez, 2014, p. 10-16). **Tesauro do CINDOC:** uso da norma UNE 50-106-90, que equivale a norma ISO 2788-1986 (E), que trata das diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngues. Uso da base de dados ISOC-DC, com a extração de palavras-chaves nela presentes, para compor este tesauro. Uso de dicionários especializados e tesouros. Além disso, contou com a colaboração de uma equipe no processo de construção (Mochón Bezares; Sorli Rojo, 2002, p. 7-8). **Tesauro do DOCUTES:** Descreve detalhadamente procedimentos, métodos e instrumentos utilizados para a construção deste tesauro, nas seis fases descritas nesta seção. Abarca o uso de revisão de literatura, trazendo autores como Gil Urdiciain e Lancaster, que abordam sobre avaliação de tesouros, de forma a promover fundamentação teórica; métodos como o sintético ou indutivo, o método analítico ou dedutivo, tendo o amparo de ferramentas como dicionários especializados, terminologias, tesouros, listas de assuntos e outros instrumentos léxico-semânticos que pudessem embasar a construção do tesauro em questão (Rodríguez Bravo, 2004, p. 2-8).

Assim, depreende-se que a estruturação foca em uma metodologia mais detalhada, com maior rigor científico e minúcia, trazendo abordagens conceituais e uso de outras linguagens documentárias, destacando-se também

o conhecimento dos profissionais que auxiliaram nesse processo para que cada tesouro cumpra de modo eficiente e eficaz seu propósito.

g) Nível de especificidade (macro ou microtesouro):

Os três tesouros constituem-se como microtesouros - por serem tesouros (especializados) produzidos especificamente para a área de Ciência da Informação. Compreende-se, portanto, que os termos que os integram são mais específicos. Observa-se que significativa quantidade de termos autorizados, presentes nos tesouros, apresentam em sua estrutura um detalhamento maior dos termos. Esse nível de detalhamento na estrutura do tesouro favorece a garantia de precisão e relevância no momento da recuperação da informação. O usuário já possui consigo o conhecimento de determinados termos e conceitos, mas o tesouro atua como ferramenta que trará novas possibilidades, ou seja, Gomes (1990, p. 16) aponta que "[...] o tesouro, através de sua estrutura, mostra diversos outros que podem ser tão oportunos ou mais do que aquele que lhe veio à mente".

h) Idioma (mono ou multilíngue):

Os três tesouros são multilíngues. Nesse sentido, demonstra-se a preocupação de explorar termos para além do idioma base no qual foram construídos, e que, de fato, favorece para que estes instrumentos possam alcançar o maior número de usuários possíveis.

i) Forma de apresentação dos termos (Índice Alfabético, Sistemático ou Rotado):

Para cada tesouro, faz-se necessário uma explanação acerca das características de cada tipo de índice e exemplos de como se estruturam os termos em cada um deles. As informações estão descritas da seguinte forma:

Quadro 3 - Tesouro do IBICT (Apêndice C - p. 35)

Quadro 4 - Tesouro do CINDOC (Apêndice D - p. 37)

Quadro 5 - Tesouro do DOCUTES (Apêndice E - p. 39)

Em síntese, cada índice possui características intrínsecas, entretanto, exercem o mesmo papel que é a organização e representação da informação, para sua posterior disseminação.

j) Extensão (quantidade de termos que compõem o tesouro)

- O **tesauro do IBICT** contempla: 1800 termos (não está especificado a quantidade de termos descritores e não descritores), conforme indicado na seção "Apresentação" do documento (Pinheiro; Ferrez, 2014, p. 7).
- O **tesauro do CINDOC** contempla: 1153 termos, sendo que destes, 914 são termos autorizados e 239 são os não autorizados), conforme indicado na seção "Introdução" do documento (Mochón Bezares; Sorli Rojo, 2002, p. 7).
- O **tesauro do DOCUTES** contempla: 2.196 termos, sendo que desses, 1.612 correspondem aos termos descritores (autorizados) e 584 correspondem aos termos não descritores (não autorizados), conforme indicado na seção 'Estrutura e composição" (Rodríguez Bravo, 2004, p. 6).

Os tesouros, portanto, contemplam uma quantidade de termos ampla visando cobrir a área da Ciência da Informação.

k) Tipos de relações (equivalência, hierarquia e associação)

Os três tesouros apresentam as três relações, indicadas por:

- USE e USADO PARA (UP) - indicando relação de equivalência (O primeiro indicando qual termo deve ser usado e o segundo indicando o termo sinônimo, não autorizado para uso);
- Termo geral (TG) e termo específico (TE) - indicando relação de hierarquia.
- Termo relacionado (TR) - indicando relação de associação.

A diferença entre os tesouros é que no tesauro do CINDOC, utiliza-se o *Término Cabecera* - termo cabeçalho (Mochón Bezares; Sorli Rojo, 2002, p. 7 - tradução da autora), que está presente no índice alfabético e funciona como um termo remissivo, ou seja, refere-se às doze áreas temáticas descritas na seção "Processo de construção" e que estão estruturadas no índice hierárquico, no documento (Mochón Bezares; Sorli Rojo, 2002, p. 7).

l) Notas explicativas sobre os termos (NE)

- No **tesauro do IBICT**: Há uma quantidade expressiva - são 343 termos que tem NE.
- No **tesauro do CINDOC**: Aqui, a quantidade não é elevada - são apenas 36 termos que possuem NE. Quanto à amplitude da nota: limita-se a uma explicação mais sucinta.
- No **tesauro do DOCUTES**: Neste, a quantidade de notas explicativas não é elevada, tendo em vista que as relações hierárquicas estão bem definidas, a compreensão do significado dos termos é bastante claro. São apenas 38 termos que tem NE.

Assim, denota-se que o uso de notas explicativas presentes nos termos é fundamental para clarificar os conceitos apresentados. Dodebei (2002, p. 108) reafirma a função das notas explicativas, relacionando-a à contextualização do conceito, ou seja, "[...] indicam os pontos de vista pelos quais o conceito foi hierarquizado. Podem significar ampliação ou redução do campo conceitual e são necessárias para orientar o indexador na melhor correspondência entre conceito e descritor".

A partir do exposto, apresenta-se a seguir um conjunto de pontos de divergência e convergência entre os tesauros:

No **tesauro do IBICT**, as notas explicativas trazem a indicação dos autores de referência, após a definição do conceito. Desta forma, ao usuário é possibilitada a consulta à obra original. Portanto, esse é um aspecto que agrega valor ao tesauro, e um diferencial para o documento. Fazendo essa remissiva da fonte, facilita para o profissional indexador, até para questão de atualização dos conceitos, para identificar o que não reflete mais, o que não cabe quanto a representação da informação, até porque a informação é um elemento dinâmico, a cada dia se transforma, gera-se mais informação, mais conhecimento, nisso, para que a informação possa ser recuperada, é necessária sua representação. Em conformidade com Miranda e Dias (2024, p. 2), é importante pensar em duas questões principais com relação ao tesauro: sua avaliação e atualização. Ambas são necessárias, para que enquanto instrumento de representação da informação, não se torne obsoleto, e o processo de disseminação não fique estagnado.

Já nos tesouros do **CINDOC** e **DOCUTES**, as notas explicativas apresentam apenas os conceitos, sem trazer referências dos autores.

Enquanto que no **tesauro do IBICT**, a nota de escopo geralmente aparece após o termo relacionado (TR), no **tesauro do CINDOC**, a nota aparece após o termo autorizado e antes do termo cabeçalho (TC). Já no **tesauro do DOCUTES**, a nota aparece após o termo autorizado e antes do termo geral (TG).

Quanto à amplitude das notas:

- No **tesauro do IBICT**: a descrição é mais extensa.
- No **tesauro do DOCUTES**: limita-se a uma explicação mais sucinta.
- No **tesauro do CINDOC**: limita-se a uma explicação mais sucinta.

Em todos os tesouros os termos estruturam-se de forma clara e objetiva, apresentando todas as relações de forma equilibrada, havendo a indicação por meio dos operadores. Em alguns termos, observa-se a ocorrência de uma cadeia maior de termos específicos e relacionados do que em outros. Observa-se ainda que os termos descritores diferenciam-se dos não descritores por meio de destaque em negrito (do termo autorizado), o que facilita a leitura e compreensão pelo usuário, o que torna-se um diferencial. A disposição dos termos está de forma clara e objetiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar comparativa e criticamente os elementos que compõem a estrutura dos tesouros de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com base nos seguintes parâmetros de análise: aspectos gerais, idioma(s), forma de apresentação dos termos, extensão, relações semânticas e notas explicativas sobre os termos.

Mediante a análise construída, destaca-se aqui que foi possível alcançar os objetivos propostos neste estudo. Os três tesouros apresentam em sua estrutura mais similaridades do que diferenças. Quanto às semelhanças aponta-se o uso de softwares para sua construção (caso do tesauro do IBICT e do DOCUTES). Observou-se também um equilíbrio entre as relações semânticas presentes nos termos; outro aspecto relaciona-se ao nível de especificidade expressivo presente em diversos termos. Em relação às diferenças, observou-se que além da distinta estruturação e da amplitude

das notas explicativas nos três tesouros, as versões dos termos em outros idiomas também estruturaram-se de modo distinto.

Faz-se aqui necessário destacar novamente o aspecto da quantidade de notas explicativas (NE's). Por apresentarem uma quantidade significativamente baixa, especialmente os tesouros do CINDOC e DOCUTES, sugere-se que tal aspecto analisado e que se constitui como uma limitação na estrutura dos tesouros seja objeto de investigações em estudos futuros, e que, se possível, seja feita uma revisão estrutural destes tesouros quanto à estes elementos (para inclusão de notas), tão fundamentais para a compreensão do conceito ali apresentado.

Ambos os tesouros contemplam em suas estruturas clareza, objetividade e suas particularidades, mas, em essência, atendem ao propósito maior que é a organização e a recuperação da informação. De fato, todo trabalho precisa de instrumentos, e o tesouro é um destes instrumentos, pois facilita o processo de indexação, garantindo homogeneidade e padronização. Contribui ainda para uma busca mais refinada, mais rápida. Desta forma, é possibilitado ao usuário de uma unidade de informação navegar com facilidade, recuperando a informação relevante de forma eficiente e eficaz (o encontro da informação com o usuário).

A construção desses tesouros é fruto de longos períodos de pesquisa. Considera-se, portanto, que é uma força tarefa realizada entre instituições da área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, bibliotecas, profissionais da informação, pesquisadores, universidades - docentes, alunos. Além disso, há o aspecto da interdisciplinaridade, que aponta um trabalho cooperativo com outras áreas da informação, a informática, por exemplo. Por isso a importância de sua devida disponibilização à sociedade, para que se possa ter a visão do que se produz e das contribuições que estes instrumentos trazem para a construção do conhecimento.

Destaca-se aqui uma dificuldade que se refere à localização dos tesouros. Na busca do Tesouro em Ciência da Informação (TCI) produzido pela UFMG, por diversas vezes, em períodos diferentes, não houve sucesso na localização do documento devido à inexistência do link. Os outros tesouros - o *ASIS Thesaurus* e o *Thesaurus of Information Science Terminology* não encontram-se disponíveis no formato PDF. Sobre o *Tesouro Latinoamericano en Ciencia Bibliotecológica y de la Información (Telacibin)*, foi possível acessá-lo em formato PDF, entretanto, selecionou-se apenas 3 tesouros

como o *corpus* de análise, pois a análise de mais tesouros demandaria mais tempo. Aqui, levanta-se um ponto (o qual pode ser sugestão para estudos futuros), que é o acesso à informação desejada, ou seja, por as vezes não se obter acesso a uma determinada informação, muitos estudos deixam de ser feitos. Não ter um determinado documento disponível, como foi o caso do tesouro da UFMG, pode resultar em atrasos na produção de novas pesquisas, novos produtos e instrumento, no aprimoramento de processos e produtos já existentes. O trabalho do indexador pode se tornar ainda mais prolongado.

Espera-se que com este estudo novas discussões, instrumentos e produtos possam surgir, trazendo contribuições para a Biblioteconomia e a Ciência da informação, visto que esta última é uma ciência jovem. Muitos são os desafios relacionados à organização da informação e do conhecimento, e por trás, existem fatores de complexidade, como a subjetividade, a variação dos termos, por exemplo, que interferem no processo.

Como sugestão(ões) para estudo(s) futuro(s), destaca-se aqui a possibilidade de análise de outros tesouros na área, que não foi possível neste estudo, a exemplo, o *Tesouro Latinoamericano en Ciencia Bibliotecológica y de la Información (Telacibin)*, produzido pelo Universidade Nacional Autônoma do México, sob a mesma perspectiva deste estudo ou até mesmo trazendo na análise novos aspectos que não foram abarcados nesta pesquisa. Sobre as notas de explicação, pode ser realizado um estudo sobre importância desses elementos para questões de atualização do tesouro. Além disso, sobre a disponibilização de tesouros na web, podem ser trabalhadas discussões quanto à fatores que corroboram para o não acesso ou o acesso limitado a esses documentos, e que venham a interferir em sua recuperação por usuários distintos, tendo em vista que este foi um problema identificado durante a realização deste estudo, bem como possíveis soluções para este cenário.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; GAUDÊNCIO, Sale Mário; SANTOS, Raimunda Fernanda dos. Reflexões teóricas em representação da informação. *In*: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; MARTINS, Gracy Kelli; MOTA,

Denysson Axel Ribeiro (org.). **Organização e representação da informação e do conhecimento**: intersecções teórico-sociais. João Pessoa: UFPB, 2019. p. 13-24. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/355/577/3036-1>. Acesso em: 20 jan. 2024.

ALVARENGA, Lídia. **Organização do conhecimento e da informação**. Brasília, DF: CAPES; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 18–40, 2003. DOI: 10.5007/1518-2924.2003v8n15p18. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18>. Acesso em: 24 fev. 2025.

ARAÚJO, André Vieira de Freitas. **Informação, comunicação e documento**. Brasília, DF: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.

ARAÚJO, Vanda de Jesus; SANTOS, Cibele Araújo Camargo Marques dos. Elaboração do resumo documentário: qualidade, parâmetros e normas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 12, n. 1, p. 60–81, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v12i1p60-81. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/178025>. Acesso em: 24 fev. 2025.

BANDIM, Marcio Aercio Silva; CORREA, Renato Fernandes. Indexação automática por atribuição de artigos científicos em português da área de Ciência da Informação. **Transinformação**, v. 31, p. e180004, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/VGcMXgLfJHcZzvPgvMnkbf/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

CAFÉ, Lígia; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (org.). **Passeios pelo bosque da informação**: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília, IBICT, 2010. p. 115-129. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/36?mode=full>. Acesso em: 04 jun. 2024.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. Marília, 2009. 209 f.: Il ; 30 cm. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2009. Bibliografia: f. 177-198. Orientadora: Mariângela Spotti Lopes Fujita. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/cervantes_bmn_do_mar.pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008, xvi, 451 p.

CURRÁS, Emilia. **Tesouros, linguagens terminológicas**. Trad. Antônio Felipe Corrêa da Costa. Brasília: IBICT, 1995, 286 p.

DEBIAZI, Kelly. **Estudo comparativo entre tesouros da área de Direito disponíveis online**. 2009. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/119741>. Acesso em: 20 jan. 2024.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramaZero**, v. 5, n. 4, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6568>. Acesso em: 20 jan. 2024.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; CRUZ, Maria Carolina Andrade; PATRÍCIO, Bruna Otreira Muniz. A construção de tesouros na perspectiva dos manuais de indexação. *In*: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2017, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/view/26. Acesso em: 27 maio 2024 .

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SANTOS, Luciana Beatriz Piovezan dos; CRUZ, Maria Carolina Andrade; MOREIRA, Walter. **Avaliação das características do TemaTres e Multites para o controle de autoridades nas bibliotecas universitárias**. *Scire*. 23:2 (jul.-dic. 2017) 63-73.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GHENO, Tatiane Cristina. **Estrutura de tesouro em Ciência da Informação**: análise dos tesouros das bases de dados LISA e LISTA. 2013. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103711>. Acesso em: 20 jan. 2024.

GOMES, Hagar Espanha (org.). **Manual de elaboração de tesouros monolíngües**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, 1990.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Construção e uso de tesouro**: curso condensado. Tradução de César Almeida de Meneses; Revisão de Odilon Pereira da Silva, Brasília: IBICT, 1987. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/781>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MESSA, Joyce Angelica Freire. **Diretrizes para avaliação de domínios de conhecimento em tesouros**: uma análise da atualidade temática do Macrothesaurus Brasileiro de

Direito Constitucional. 2017. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social. Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10772>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MIRANDA, Letícia dos Santos.; DIAS, Célia da Consolação . Mapeamento dos tipos de avaliação de tesouros. **Ciência da Informação Express**, [S. l.], v. 5, p. 1–19, 2024. DOI: 10.60144/v5i.2024.108. Disponível em: <https://cienciadainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/108>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MOCHÓN BEZARES, Gonzalo; SORLI ROJO, Ángela. Tesouro de biblioteconomía y documentación. **Consejo Superior de Investigaciones Científicas**. Madri: Centro de Información y Documentación Científica, 2002. Disponível em: <https://digital.csic.es/handle/10261/30255>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MORAES, Suely Oliveira. Modelos de representação do conhecimento: avaliação estrutural dos tesouros em biotecnologia. *In*: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 17., 2012, Gramado. **Anais...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5942>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MOTTA, Dilza Fonseca da. **Instrumentos de representação temática da informação II**. Brasília, DF: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.

MOREIRA, Manoel Palhares. **Ambiente para geração e manutenção semiautomática de tesouros**. 2005. 196 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/v/34571>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antônio *et al.* Avaliação de repertórios brasileiros em agricultura, ciência da informação e direito: uma análise de conteúdo. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 3, p. 284, set. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/8t9yYvRLCGWSwFcTkFp4PdQ/>. Acesso em: 05 jun. 2024

MOURA, Maria Aparecida; RODRIGUES, Daniela, Cristina da Silva; NAZÁRIO, Luiz; VIEIRA, Elisabete Quatrini; SILVA, Iris da; PAOLIELLO, Lúcia Mara Barbosa de Oliveira. Linguagens de indexação em contextos cinematográficos: a experiência de elaboração do tesouro eletrônico do cinema brasileiro. **Perspectivas Em Ciência Da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 54-69. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23674>. Acesso em: 24 nov. 2024

OLIVEIRA, Lais Pereira de. **A referência bibliográfica, o catálogo, a notação, o termo e o resumo documentário**. 2021. Apresentação de slides em pdf. Aula 7. Acesso em: 06 jan. 2024.

ORTEGA, Cristina Dotta. Fundamentos da organização da informação frente à produção de documentos. **TransInformação**. Campinas, v.20, n.1, p. 7-15, jan./abr. 2008.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2014. 384 p. Disponível em: <http://sitehistorico.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1>. Acesso em: 20 jan. 2024.

PINTO, Virginia Bentes. Uma mirada sobre a representação kantiana e sua contribuição para a representação indexal. *In*: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; MARTINS, Gracy Kelli; MOTA, Denysson Axel Ribeiro (org.). **Organização e representação da informação e do conhecimento**: intersecções teórico-sociais. João Pessoa: UFPB, 2019. p. 13-24. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/355/577/3036-1>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RAMALHO, Rogério Aparecido Sá; SOUSA, Janailton Lopes. Diretrizes para avaliação de sistemas de organização do conhecimento representados em SKOS. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 126–138, 2019. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n2p126>, 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/37986>. Acesso em: 05 jun. 2024.

RODRÍGUEZ BRAVO, Blanca et al. **Tesouro de Ciencias De La Documentación**. León: Universidad de León, 2004. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/5875/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SALDANHA, Gustavo Silva; SALES, Rodrigo de; CAFÉ, Ligia Maria Arruda. Reflexões sobre os conceitos de tratamento da informação. *In*: SIMÕES, Maria Graça; LIMA, Gercina Ângela de (coord.); MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; DIAS, Célia da Consolação (org.). **Do tratamento à organização da informação**: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020. p. 23-48.

SANCHEZ, Fernanda Alves; VECHIATO, Fernando Luiz. Avaliação de repositórios de dados de pesquisa segundo critérios da Encontrabilidade da Informação. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2019. DOI: 10.18617/liinc.v15i2.4774. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4774>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SILVA, Bruno Felipe de Melo. **A folksonomia assistida aplicada na construção de Corpus de Referência para avaliação de sistemas de indexação automática**. Recife, 2019. 188f.: il. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33698>. Acesso em: 05 jun. 2024.

APÊNDICE A - TESAuros ENCONTRADOS NA LITERATURA CIENTÍFICA

Título do tesouro	Ano de publicação	Formato disponibilizado	Localização	Idioma	País de origem	Instituição que produziu	Nº de páginas
Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação	Primeira versão - 1989 Atual - 2014	PDF	http://sitehistorico.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1	Português	Brasil	IBICT	384
Tesouro em Ciência da Informação (TCI)	2006	-	http://www.inf.pucminas.br/ci/tci (Obs.: não foi possível ter acesso a este documento)	Português	Brasil	UFMG: Manoel Palhares Moreira - (Doutor em Ciência da Informação ECI UFMG; Professor Adjunto do Departamento Ciência da Computação - PUC/Minas) e Maria Aparecida Moura (Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP; Professora Adjunta da Escola de	-

						Ciência da Informação - UFMG)	
<i>Tesouro de Ciencias De La Documentación</i>	2004	PDF	http://eprints.rclis.org/5875/	Espanhol	Espanha	DOCUTES - Universidade de León	470
<i>Tesouro de Biblioteconomía y Documentación</i>	2002	PDF	https://digital.csic.es/handle/10261/30255	Espanhol	Espanha	CINDOC	172
<i>ASIS Thesaurus</i>	1994 (Data da publicação da primeira edição) 2005 (Data da publicação da terceira edição - atual)	Livro	Disponível para compra na web.	Inglês	Estados Unidos	<i>Association for Information Science and Technology (ASIS&T)</i>	255
<i>Thesaurus of Information Science Terminology</i>	1968	Livro	(Obs.: não consegui ter acesso a este documento)	Inglês	Estados Unidos	Claire Kelly Schultz	-
<i>Tesouro Latinoamericano en Ciencia Bibliotecológica y de la Información (Telacibin)</i>	1999	PDF	https://ru.iibi.unam.mx/jspui/handle/IIBI_UNAM/L188	Espanhol	México	Universidade Nacional Autónoma do México - Autoria: Catalina Naumis Peña... [et al.]	338

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

APÊNDICE B - QUADRO 2 - ANÁLISE COMPARATIVA DOS TESAUROS SELECIONADOS

Corpus de Análise			
Parâmetros de análise	Tesouros		
	Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (IBICT)	<i>Tesouro de Biblioteconomía y Documentación (CINDOC)</i>	<i>Tesouro de Ciencias de la Documentación (DOCUTES)</i>
Área de conhecimento contemplada	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Biblioteconomia e Ciência da Informação
Introdução	Apresenta	Apresenta	Apresenta
Objetivos	Apresenta	Apresenta	Apresenta
Funções	Apresenta	Apresenta	Apresenta
Software empregado na construção	MultiTes/Tecer	Não informado	MultiTes
Metodologia	Apresenta	Apresenta	Apresenta
Nível de especificidade (Micro ou Macrotesauro)	Microtesauro	Microtesauro	Microtesauro
Idioma (Mono ou Multilíngue)	Multilíngue (Português, Espanhol e Inglês)	Multilíngue (Espanhol, Inglês e Francês)	Multilíngue (Espanhol e Inglês)
Forma de apresentação dos termos (Índice Alfabético, Sistemático ou Rotado)	Alfabético-estruturado, sistemático e rotado	Alfabético, sistemático e rotado (KWOC)	Alfabético, sistemático e rotado (KWOC)
Extensão (quantidade de termos que compõem o tesouro)	1.800	1.153 (914 correspondem aos termos autorizados e 239 correspondem aos termos não autorizados)	2.196 (1.612 correspondem aos termos autorizados e 584 correspondem aos termos não autorizados)
Tipos de relações (equivalência, hierarquia e associação)	Apresenta todas as três	Apresenta todas as três	Apresenta todas as três
Notas explicativas sobre os termos (NE)	Apresenta	Apresenta	Apresenta

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

APÊNDICE C - QUADRO 3 - TESAURO DO IBICT

ÍNDICE	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLO
ALFABÉTICO-ESTRUTURADO (p. 20)	<ul style="list-style-type: none"> Os termos autorizados estão destacados em negrito. 	acervos (biblioteca) - (p. 20) ING: library collections (UF book collections, holdings (library)) UP acervos bibliográficos coleções de livros TG coleções CAT: 7.1 Tipos de Documento
	<ul style="list-style-type: none"> Os termos não autorizados estão destacados em itálico. 	<i>AACR1</i> - (p. 20) USE Código de Catalogação Anglo-Americano CAT: 2.1 Organização do Conhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta a relação de equivalência por meio dos elementos "USE e USADO PARA (UP)" 	<i>Comunidades acadêmicas</i> - (p. 70) USE comunidades científicas CAT: 6.1 Comunicação Científica Comunidades científicas - (p. 70) ING: academic communities UP comunidades acadêmicas TE cientistas professores pesquisadores estudantes CAT: 6.1 Comunicação Científica
	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta as versões em inglês e espanhol do termo autorizado. Apresenta a relação de hierarquia (TG e TE) e a relação de associação (TR) Apresenta a nota de escopo ou nota explicativa (NE) 	Dados - (p. 77) ING: data (UF data compression) ESP: datos TG conteúdos da informação TE metadados

	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta a categoria (CAT) a que pertence o termo, relacionado ao plano geral de classificação (Pinheiro; Ferrez, 2014, p. 18). 	<p>dados acústicos dados analógicos dados científicos dados numéricos TR bases de dados Entrada de dados Imagens Registros Segurança de dados NE: A base da informação e, em última instância, do conhecimento - ASIST, p. 33. CAT: 7.3 Conteúdos da Informação</p>
SISTEMÁTICO (p. 232)	<ul style="list-style-type: none"> • Seguindo o plano geral de classificação (Pinheiro; Ferrez, 2014, p. 18) este índice estrutura-se de forma ramificada. Os termos estão divididos em categorias. Em outros termos, as subseções vão se dividindo em novas subseções. Os pontos na frente de cada termo indicam o nível de especificidade. E assim, seguem os outros grupos. 	<p>No Grupo 1: - (p. 232)</p> <p>1 Epistemologia da Ciência da Informação aboutness</p> <p>atributos da informação</p> <p>. ambiguidade . complexidade . credibilidade</p>
ROTADO (p. 275)	<ul style="list-style-type: none"> • Ocorre a rotação dos termos. Para Moura <i>et al</i> (2008, p. 67) este tipo de índice "[...] representa uma rotação dos termos ordenados alfabeticamente, o que possibilita, através do conhecimento de uma palavra, a recuperação do termo". 	<p>Aberto - (p. 275)</p> <p>Acesso aberto Encomenda em aberto Abertos Protocolo de Arquivos Abertos para Coleta de Metadados</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

APÊNDICE D - QUADRO 5 - TESAURO DO CINDOC

ÍNDICE	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLO
ALFABÉTICO (p. 13)	<ul style="list-style-type: none"> Neste índice, os termos estão apresentados em duas colunas. Os termos autorizados estão destacados em negrito. 	Antologías - (p. 16) TC Fuentes de información TG Fuentes secundarias
	<ul style="list-style-type: none"> Os termos não autorizados não possuem destaque. 	CBU - (p. 28) USE Control Bibliográfico Universal
	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta a relação de equivalência por meio dos elementos "USE e USADO PARA (UP)" 	Bibliotecas de investigación - (p. 23) USE Bibliotecas científicas Bibliotecas científicas - (p. 22) UP Bibliotecas de investigación TC Unidades de información TG Bibliotecas especiales TR Bibliotecas universitarias Investigadores

	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta as versões em inglês e espanhol do termo autorizado, presentes no Anexo 1 - Vocabulário Espanhol - Inglês (CINDOC, 2002, p. 131) e no Anexo 2 - Anexo 2 - Vocabulário Espanhol - Francês (Mochón Bezares; Sorli Rojo, 2002, p. 151) • Apresenta a relação de hierarquia (TG e TE) e a relação de associação (TR) e o uso do termo de cabeçalho (TC) • Apresenta a <i>Nota de Aplicación</i> (NA) correspondente a nota de escopo ou nota explicativa (NE). 	<p>Bibliotecas especiales - (p. 23)</p> <p>NA Bibliotecas destinadas a un tipo concreto de usuario. TC Unidades de información TG Bibliotecas TE Bibliopiscinas Biblioplayas Bibliotecas Científicas Bibliotecas de hospitales Bibliotecas de prisiones Bibliotecas eclesiásticas Bibliotecas para discapacitados TR Ludotecas</p>
SISTEMÁTICO (p. 83)	<ul style="list-style-type: none"> • Nesse tipo de apresentação, os termos estruturam-se de forma ramificada, ou seja, de acordo com a área temática estabelecida, dentro de cada um, apresentam-se termos que vão se dividindo em subseções. Os pontos ao lado de cada termo representam o nível de especificidade que possuem dentro de cada área temática. • Os termos em negrito são os termos que se referem a dos 12 campos temáticos que foram estabelecidos (Mochón Bezares; Sorli Rojo, 2002, p. 7) 	<p>Archivística - (p. 85)</p> <p>... Acceso al documento (Archivos) ... Agrupaciones documentales Documentos simples</p>
ROTADO (p. 103)	<ul style="list-style-type: none"> • Ocorre a rotação dos termos. Para Moura <i>et al</i> (2008, p. 67) este tipo de índice "[...] representa uma rotação dos termos ordenados alfabeticamente, o que possibilita, através do conhecimento de uma palavra, a recuperação do termo". • Os termos estão organizados alfabeticamente. Os termos em negrito são os preferidos. 	<p>Bibliotecarios - (p. 107)</p> <p>Bibliotecarios Bibliotecarios referencistas Servicios bibliotecarios Sistemas bibliotecarios</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

APÊNDICE E - QUADRO 6 - TESAURO DO DOCUTES

ÍNDICE	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLO
ALFABÉTICO (p. 13)	<ul style="list-style-type: none"> Os termos autorizados estão destacados em negrito. A versão do termo em inglês aparece ao lado. Ao final do documento, encontra-se o índice em inglês/espanhol 	AACR/AACR - (p. 13) UP: Anglo American Cataloguing Rules TG: Normas de catalogación bibliográfica TR: Normas de descripción archivística
	<ul style="list-style-type: none"> Os termos não autorizados não possuem destaque. 	Abrasión - (p. 13) USE Alteración físico mecánica
	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta a relação de equivalência por meio dos elementos "USE e USADO PARA (UP)" 	Acceso al documento - (p. 13) USE Acceso a la información Acceso a la información / Information Access - (p. 13) UP Acceso al documento TG Información TR Aspectos legales Comunicación de los documentos Derecho a la información
	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta a relação de hierarquia (TG e TE) e a relação de associação (TR) Apresenta as <i>Notas Aclaratorias</i> (NA) correspondentes a nota de escopo ou nota explicativa (NE). Apresenta a indicação da área de conhecimento (SC) em alguns termos, conforme os campos semânticos estabelecidos (RODRÍGUEZ BRAVO, 2004, p. 4) 	Estudios de usuarios / Users studies - (p. 89) NA: Incluye los estudios de uso de la información TG: Métodos de investigación TE: Actividad científica Comportamiento del usuario Estudios de satisfacción TR: Estudios bibliométricos Evaluación científica Gestión bibliotecaria Gestión de la colección

		<p>Grupos de discusión Hábitos de información Incidente crítico Métodos estadísticos Sistemas de recuperación de información Usuarios</p> <p>Ciencia y tecnología / <i>Science and technology</i> - (p. 51) SC: 01 Ciencias de la Documentación: Historia. Teorías. Sistemas TG: Ciencias de la Documentación: Historia. teorías TE: Ciencia Investigación científica Política científica tecnología</p>
SISTEMÁTICO (p. 215)	<ul style="list-style-type: none"> • Nesse tipo de apresentação, os termos estruturam-se de forma ramificada, ou seja, os termos estão divididos conforme os seis campos semânticos estabelecidos. • Nessa estrutura, observa-se a ramificação, como foi dito anteriormente. Observei e achei interessante o uso de pontos (que em meu entendimento, significam o nível de especificidade do termo, quanto mais pontos, mais específico o termo é). 	<p>No campo: - (p. 215)</p> <p>01 - Ciencias de la Documentación: Historia. Teorías.</p> <p>Subdivide-se da seguinte forma:</p> <p>01.01 . Ciencia y tecnología</p> <p>.. Ciencia</p> <p>... Ciencias aeroespaciales</p> <p>... Ciencias de la tierra</p> <p>.... Geografía</p>
ROTADO (p. 257)	<ul style="list-style-type: none"> • Ocorre a rotação dos termos. Para Moura <i>et al</i> (2008, p. 67) este tipo de índice "[...] representa uma 	<p>Abrasión - (p. 257) Abrasión</p>

	<p>rotação dos termos ordenados alfabeticamente, o que possibilita, através do conhecimento de uma palavra, a recuperação do termo".</p> <ul style="list-style-type: none">• Os termos estão organizados alfabeticamente.• Uso do elemento "USE" indicando uma remissiva ao termo autorizado.	USE: Alteración físico mecânica
--	--	---------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

AGRADECIMENTOS

A jornada não foi fácil. Cheia de desafios, compartilho aqui um misto de emoções; foram dias e noites de angústia, ansiedade e por vezes incertezas. À Deus, primeiramente, minha gratidão por me permitir chegar até aqui. Hoje transbordo de alegria, pois graças a Ti conquistei esta vitória. Obrigada por me amparar nos momentos mais difíceis, por me dar força, sabedoria, calma e perseverança. Por cuidar de mim.

À minha orientadora, Profa. Dra. Lais Pereira de Oliveira, o meu agradecimento especial por caminhar comigo nesta jornada. Pelas orientações, por sua disponibilidade e disposição em me ajudar na construção deste trabalho.

Aos meus pais Ramalho e Raquel e meu irmão Rúben, bem como meus familiares (mesmo distantes), sou imensamente grata por estarem comigo, por acreditarem que este momento chegaria. Obrigada, porque mesmo em momentos difíceis, pelos quais passei, sempre estiveram ao meu lado, me dando apoio e força. Vocês acreditaram em mim, quando muitas vezes nem mesmo eu acreditei que fosse chegar até aqui. Muito obrigada!

E, para finalizar, cito aqui o pensamento de um dos meus poetas favoritos e que carrega consigo uma mensagem muito poderosa:

“Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena”.

Fernando Pessoa